

União faz economia recorde

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O resultado fiscal da União (Tesouro, Previdência Social e Banco Central) bateu o recorde histórico em abril. Baseado principalmente no aumento da arrecadação de impostos, o superávit primário (economia para pagar parte dos juros da dívida pública) chegou a R\$ 14,856 bilhões no mês passado. Esse resultado foi R\$ 104 milhões superior à soma de toda a economia feita entre janeiro e março. O volume inédito no arrocho das contas fez com que a meta para os primeiros quatro meses do ano fosse cumprida com folga.

Objetivo a que o governo se propôs era economizar R\$ 28,7 bilhões no período, o que inclui o resultado esperado para as estatais. De acordo com os números divulgados ontem, o superávit acumulado só nos recursos orçamentários da União chegou a R\$ 29,608 bilhões até abril, o equivalente a 4,66% do Produto Interno Bruto (PIB). Ou seja, o objetivo foi cumprido mesmo sem se considerar a contribuição das empresas federais. Os números globais devem ser divulgados hoje pelo Banco Central (BC).

“O resultado das estatais deve ser bom. Os números sugerem

fortemente que cumprimos a meta”, afirmou ontem o secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, evitando se antecipar ao anúncio do BC. Ao contrário do que dizem vários analistas, que alertam para uma deterioração fiscal neste ano, o desempenho acumulado melhorou substancialmente. Até março, o superávit somava 3,12% do PIB, passando agora para 4,66%. A economia feita até abril é proporcionalmente bem maior do que a meta esperada para o fim do ano, de 2,5% do PIB.

Kawall voltou a dizer que o governo não vai afrouxar a política fiscal e que continuará comprometido com o equilíbrio das contas públicas. “Nesse campo, mais importante do que palavras são os resultados. Os números mostram o nosso compromisso com a austeridade fiscal”. O secretário disse ver

RESULTADO

Receita acumulada de janeiro a abril é de

**R\$ 29,608
BILHÕES**

só com recursos
orçamentários

com “estranheza” notícias de que a possível contabilização dos gastos do Projeto Piloto de Investimentos (PPI) signifiquem um afrouxamento do ajuste. Este ano, o governo já investiu R\$ 474 milhões este ano nas obras do programa.

“Nada mudou. As regras já prevêm isso”, disse. Ele se referia à possibilidade de os investimentos do PPI, que podem chegar a 0,15% do PIB, serem deduzidos

Daniel Ferreira/CB/4.5.06



KAWALL (CENTRO): GOVERNO NÃO VAI AFROUXAR A POLÍTICA FISCAL E CONTINUARÁ COMPROMETIDO COM O EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

do cálculo do superávit primário. Se o governo de fato utilizar o artifício, a meta fiscal para todo o setor público, que inclui também estados e municípios, cai na prática de 4,25% do PIB para 4,10%. Segundo Kawall, o resultado no

final do ano pode até ser “um pouco maior” do que o objetivo firmado. “Estamos mirando em 4,25% do PIB, mas é difícil atingir exatamente a meta.”

A arrecadação em abril foi de R\$ 34,966 bilhões, a segunda maior

da história. O bom desempenho se deveu principalmente ao recolhimento do Imposto de Renda, ao pagamento de dividendos dos bancos federais, num total de R\$ 1,630 bilhão, e ao recolhimento de royalties pela exploração de petróleo e

gás natural (R\$ 2,1 bilhões). No acumulado do ano, as despesas cresceram 15,5% em termos nominais. Em comparação com igual período de 2005, os gastos com a folha de pagamentos dos servidores subiram R\$ 4 bilhões.